

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ECONOMIA**

Priscilla Vieira Lopes de Lima

**O retorno dos migrantes no cenário pós-crise de 2008: características
demográficas na microrregião de Governador Valadares/MG**

Governador Valadares

2022

Priscilla Vieira Lopes de Lima

O retorno dos migrantes no cenário pós-crise de 2008: características demográficas na microrregião de Governador Valadares/MG

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Ciências Econômicas

Orientadora: Amanda Ferrari Uceli

Governador Valadares

2022

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Vieira Lopes de Lima, Priscilla .

O retorno dos migrantes no cenário pós-crise de 2008: características demográficas na microrregião de Governador Valadares/MG / Priscilla Vieira Lopes de Lima. -- 2022.

54 p.

Orientador: Amanda Ferrari Uceli

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, 2022.

1. Migração . 2. Crise econômica . I. Ferrari Uceli , Amanda , orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me carregar no colo todos esses anos, dando-me força e coragem para prosseguir.

Ao meu esposo, Thiago que esteve ao meu lado todos os dias, me impulsionando e não me deixando desistir. Obrigada mesmo por ter confiado em mim e me mostrado que eu era capaz. Essa vitória é nossa.

À minha filha, Laura. Um serzinho tão pequeno em estatura, mas que é meu tudo. Filha, você é meu combustível. Os seus abraços e os “te amo mamãe” é que me davam força para prosseguir. Aos meus pais, Aparecido e Neuza. Obrigada por sempre me incentivarem a estudar e por abrirem mão de muitas coisas para me verem realizar um sonho. Obrigada pelo colo e por todas as palavras de ânimo que me deram nessa longa jornada. A vocês todo o meu amor e gratidão.

À minha irmã, Thalitta. Obrigada por ter dividido um período dessa jornada ao seu lado na UFJF/GV. Obrigada pela amizade, companheirismo e por todas as palavras de incentivo quando precisei. A todos os meus amigos que por um momento fizeram parte da minha vida dentro da UFJF/GV. Em especial a Ana Carolina Rodrigues, Eliziane Amaral, Ericles Marques, Gabriel Saraiva, Gabriela Araújo, Laryssa Rodrigues, Maria Elisia, Pedro Augusto. Obrigada pelos cafezinhos no força, conversa e risadas que me fizeram manter a sanidade mental rs.

À Miriã Paiva, pelo suporte concedido, contribuindo para minha motivação, mesmo diante dos obstáculos. Por sua disponibilidade e boa vontade sempre.

À Professora e orientadora Amanda Ferrari, que eu chamo com todo o respeito, de anjo. Obrigada por ter me estendido a mão quando eu mais precisava. A sua empatia é algo extraordinário. Serei eternamente grata por todo o seu apoio e incentivo. Sem dúvidas eles foram cruciais para eu poder chegar até aqui. A você, toda a minha admiração.

A UFJF/GV por ter me acolhido durante essa jornada e a todo corpo docente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Departamento de Economia do Campus GV



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
REITORIA - CAMPUSGV - ICSA - Secretaria

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 14 horas do dia 15 de fevereiro de 2022, por webconferência, conforme Resolução Nº 24/2020 do Conselho Superior (CONSU), foi instalada a banca do exame de Trabalho de Conclusão de Curso para julgamento do trabalho desenvolvido pelo(a) discente Priscilla Vieira Lopes de Lima, matriculado(a) no curso de bacharelado em Ciências Econômicas. O(a) Prof.(a) Amanda Ferrari Uceli, orientador(a) e presidente da banca julgadora, abriu a sessão apresentando os demais examinadores, os professores: Nayara Peneda Tozei.

Após a arquição e avaliação do material apresentado, relativo ao trabalho intitulado: "O retorno dos migrantes no cenário pós-crise de 2008: características demográficas na microrregião de Governador Valadares/MG". a banca examinadora se reuniu em sessão fechada considerando o(a) discente:

Aprovado (a)

Reprovado (a)

Governador Valadares, 15 de fevereiro de 2022.

Amanda Ferrari Uceli

Orientador(a)

Nayara Peneda Tozei

Membro da Banca I

Priscilla Vieira Lopes de Lima

Aluno (a)



Documento assinado eletronicamente por **Amanda Ferrari Uceli, Professor(a)**, em 22/02/2022, às 12:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Nayara Peneda Tozei, Professor(a)**, em 22/02/2022, às 13:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Priscilla Vieira Lopes de Lima, Usuário Externo**, em 23/02/2022, às 14:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **0689077** e o código CRC **6D8F4675**.

Referência: Processo nº 23071.905534/2022-34

SEI nº 0689077

RESUMO

O presente trabalho abordou o retorno dos migrantes no cenário pós-crise de 2008, considerando os impactos econômicos identificados na microrregião de Governador Valadares/MG. A crise de 2008, originada nos Estados Unidos da América, teve implicações econômicas e sociais em diversos países do mundo, inclusive no Brasil. Considerando que a microrregião de Governador Valadares é tradicionalmente uma das que possuem maior número de migrantes com destino aos Estados Unidos, conforme autores como Martes e Soares (2006), Fusco (2005) e Margolis (2013), verifica-se a possibilidade de que o cenário crítico possa ter trazido consequências mais significativas à região. A pesquisa teve caráter documental e os dados foram levantados junto aos Censos dos anos de 2000 e 2010, considerando as variáveis como domicílio, sexo, raça, vínculo de trabalho, escolaridade, estado civil, retorno nos últimos cinco anos e renda. O objetivo da pesquisa foi analisar o perfil dos migrantes que retornaram ao Brasil no pós-crise, considerando as características apresentadas nos anos de 2000 e 2010 na microrregião de Governador Valadares. Observou-se também a possível influência da moeda estrangeira e do retorno dos migrantes ao Brasil no pós-crise. De modo diferente da maioria dos países, o retorno em maior escala dos imigrantes brasileiros ocorreu devido aos melhores resultados da economia brasileira em comparação com os demais países de origem na época. A crise influenciou socioeconomicamente a microrregião de Governador Valadares principalmente quanto à abertura de negócios pelos migrantes que retornaram e por sua entrada no mercado de trabalho formal, considerando a tendência desse público em trabalhar conta própria ao retornar. A variação geral da renda na microrregião não mostrou ser significativa no período pesquisado e as diferenças entre o que foi apurado nos dois censos também não foram relevantes, considerando o poder de compra do salário mínimo nos períodos pesquisados. O quantitativo de pessoas que retornaram, no entanto, não demonstra ser suficiente para trazer implicações relevantes à economia local.

Palavras-chave: Migração. Crise Econômica. Microrregião de Governador Valadares.

ABSTRACT

The present work addressed the return of migrants in the post-2008 crisis scenario, considering the economic impacts identified in the micro-region of Governador Valadares/MG. The 2008 crisis, which originated in the United States of America, had economic and social implications in several countries around the world, including Brazil. Considering that the micro-region of Governador Valadares is traditionally one of those with the highest number of migrants to the United States, according to authors such as Martes and Soares (2006), Fusco (2005) and Margolis (2013), there is a possibility that the critical scenario may have had more significant consequences for the region. The research was documentary in nature and the data were collected from the 2000 and 2010 Censuses, considering variables such as household, gender, race, employment relationship, education, marital status, return in the last five years and income. The objective of the research was to analyze the profile of migrants who returned to Brazil in the post-crisis period, considering the characteristics presented in the years 2000 and 2010 in the micro-region of Governador Valadares. The possible influence of foreign currency and the return of migrants to Brazil in the post-crisis period was also observed. Unlike most countries, the larger scale return of Brazilian immigrants was due to the better results of the Brazilian economy compared to other countries of origin at the time. The crisis had a socioeconomic influence on the micro-region of Governador Valadares, mainly in terms of the opening of businesses by returning migrants and their entry into the formal job market, considering the tendency of this public to work on their own upon returning. The general income variation in the micro-region did not prove to be significant in the researched period and the differences between what was calculated in the two censuses were also not relevant, considering the purchasing power of the minimum wage in the researched periods. The number of people who returned, however, does not prove to be sufficient to bring relevant implications to the local economy.

Keywords: Migration. Economic Crisis. Microregion of Governador Valadares.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Proporção de entrevistados por situação de domicílio – 2000/2010.....	33
Tabela 2 - Proporção de entrevistados por situação de domicílio entre os que retornaram – 2000/2010.....	33
Tabela 3 – Proporção de entrevistados por gênero – 2000/2010	34
Tabela 4 – Proporção de entrevistados por gênero entre os que retornaram – 2000/2010.	34
Tabela 5 – Proporção de pessoas autodeclaradas pretas e brancas – 2000/2010 ..	35
Tabela 6 – Proporção da população segundo a escolaridade – 2000/2010	36
Tabela 7 – Proporção da população segundo a faixa etária.....	37
Tabela 8 – Proporção da população conforme o Estado Civil – anos 2000/2010.....	37
Tabela 9 – Proporção da população conforme o vínculo trabalhista – 2000/2010 ...	38
Tabela 10 – Proporção da população conforme a faixa de renda (em salários mínimos) – 2000/2010.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Quadro 1 – Descrição das variáveis e códigos.....	32
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 HIPÓTESE A SER TESTADA	12
2 A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL	13
2.1 DEFINIÇÃO DE MIGRAÇÃO	13
2.2 CAUSAS DA MIGRAÇÃO	15
2.3 CONSEQUÊNCIAS DA MIGRAÇÃO	17
2.4 OS EFEITOS DA CRISE SOBRE OS MIGRANTES	18
2.5 A MIGRAÇÃO VALADARENSE PARA OS ESTADOS UNIDOS	20
2.5.1 O processo migratório em Governador Valadares.....	21
2.5.2 Os efeitos da crise nos mercados nortes americano e brasileiro	25
3 METODOLOGIA E FONTE DE DADOS	30
4 ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE - MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE GOVERNADOR VALADARES	50

1 INTRODUÇÃO

Os efeitos do fenômeno migratório podem ser observados sob diversos prismas, bem como as consequências econômicas, sociais e culturais dele derivadas, principalmente quando se identifica que o fluxo migratório é relevante em termos quantitativos e, quanto à sua incidência, se verifica que tais efeitos podem ser significativos tanto para os países de origem quanto de destino (EBERHARDT; MIRANDA, 2017; CASTLES, 2010; ETCHEVERRY, 2013).

Nesse sentido, observa-se o exemplo do fluxo migratório existente entre Brasil e Estados Unidos, de raízes pretéritas e de importante influência econômica, destacando o exemplo de localidades onde esse fenômeno se mostra mais evidente, o que é o caso de Governador Valadares (FUSCO, 2005; PEREIRA; SIQUEIRA, 2013).

A aproximação entre o município mineiro e os Estados Unidos, relacionadas ao interesse norte-americano no extrativismo mineral, se converteram gradativamente em uma tendência de que elevado número de valadarenses fosse motivada a buscar melhores condições de vida naquele país, o que se tornou um componente decisivo para a economia de Governador Valadares, devido às remessas de recursos dos migrantes (STABELINI, 2013).

É possível constatar que os cenários de prosperidade apresentados pelos valadarenses moradores dos Estados Unidos influenciam positivamente na economia do município, com investimentos na aquisição e construção de imóveis, abertura de negócios e outros aportes de recursos, o que ocorre em contextos de desaceleração ou retração econômica também é passível de observação.

Por sua centralidade na economia mundial, as consequências das crises ocorridas nos países como os Estados Unidos geralmente são sentidas em todo o mundo, não excluindo os países de economia periférica e principalmente aqueles cuja representatividade dos recursos oriundos da atividade econômica é maior, como é o caso da relação entre os Estados Unidos e Brasil.

Evidenciando a questão do município de Governador Valadares, estas consequências se mostram ainda mais intensificadas devido ao elevado contingente de valadarenses que enviam recursos para os familiares ou representantes, bem como da dependência da chegada desses recursos para o investimento local. Agrava-se esse cenário diante da observação de que, predominantemente, tais

recursos não são voltados à atividade produtiva, mas à manutenção de despesas diversas ou à aquisição de bens que não proporcionam autonomia ou segurança em cenários críticos.

Um fato histórico de destaque é a crise ocorrida em 2008 e seus desdobramentos, que trouxeram danos significativos à economia norte-americana, mas cujos resultados incidiram mundialmente e refletiram de modo efetivo no mercado de trabalho. Nesse aspecto, entre os segmentos afetados pode-se identificar os que empregam maior quantidade de brasileiros e especificamente de valadarenses, tendo ocorrido reduções drásticas nos níveis de emprego e resultado, entre outros pontos, a necessidade de adequação no campo das políticas de migração americanas, dentre os quais destacam-se a extradição de imigrantes ilegais, bem como o êxodo voluntário dessa força de trabalho de volta aos seus países de origem.

A ocorrência do retorno de valadarenses egressos dos Estados Unidos para o município passa, nesse ponto, a ser objeto de análise, observando que além do fato de que a própria situação econômica local naquele momento não se apresentava favorável, esta foi agravada tanto pela redução do envio de recursos quanto pelo aumento do exército de reserva, representado pela chegada da população que retornava. Ainda que em alguns casos essas pessoas trouxessem consigo algum recurso financeiro, este não se mostrou suficiente para constituir um diferencial significativo voltado a minimizar as consequências da crise.

Assim, a discussão passa a incorporar elementos diversos, como as variáveis econômicas e sociais envolvidas no processo de migração, os efeitos especificamente relacionados ao mercado de trabalho nos países de origem e destino e os efeitos de crises ocorridas nos países de destino tanto para eles quanto para os locais de origem dos migrantes. A análise tem o fito de compreender a dimensão ocupada pelo fenômeno migratório principalmente para localidades onde tal fluxo se mostra mais marcante, como ocorre em Governador Valadares, identificando os fatores positivos e negativos do fluxo em questão e considerando principalmente a influência das crises externas para o mercado de trabalho local.

A compreensão proposta, diante da análise dos dados, pode subsidiar constatações tanto a respeito da influência dos recursos oriundos dos imigrantes para a economia local quanto proporcionar fundamentos para o entendimento a respeito da relação de dependência então caracterizada, suscitando, inclusive,

novas pesquisas e debates no campo social e econômico. A dimensão das consequências dos cenários de crise pode se apresentar variável de acordo com o nível de dependência apresentado nesse sentido, e a minimização dessa condição pode representar maior autonomia quanto à produção de recursos e reduzir a influência social e econômica das crises internacionais no âmbito local.

As variáveis utilizadas na pesquisa foram local de residência, sexo, raça, vínculo de trabalho, rendimento domiciliar e outros rendimentos. Foram considerados para efeito de levantamento dos dados e atenção aos objetivos da pesquisa as informações relacionadas aos Censos de 2000 e 2010, que referem-se ao período anterior e posterior à ocorrência da crise econômica internacional.

1.1 PROBLEMA

Considerando que a crise financeira mundial, iniciada em 2008, teve como resultado a queda nos investimentos em todos os setores da economia reduzindo as oportunidades aos migrantes brasileiros nos países mais afetados e estimulando seu retorno ao Brasil, quais foram as influências socioeconômicas e demográficas da crise na microrregião de Governador Valadares?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o perfil dos migrantes que retornaram à microrregião de Governador Valadares no pós-crise de 2008, considerando a possível influência da moeda estrangeira para a economia local.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar, com base na revisão de literatura, os fatores que determinam a migração, destacando as variáveis sociais e econômicas mais relevantes nesse contexto;

- Identificar na literatura os efeitos da migração para o mercado de trabalho dos países de origem e destino, identificando as consequências do retorno em massa de migrantes para o mercado de trabalho dos países de origem;
- A partir da pesquisa bibliográfica entender os efeitos da crise de 2008 no contexto da migração entre os valadarenses e os Estados Unidos, compreendendo as motivações para o retorno ou não dos migrantes.
- Discutir analiticamente os dados dos Censos 2000 e 2010 para a Microrregião de Governador Valadares.
- Comparar os resultados metodológicos e as características descritivas dos dados com as discussões da literatura.

1.3 HIPÓTESES A SEREM TESTADAS

- A proporção de migrantes que retornaram ao Brasil no período pós-crise de 2008, medido em 2010, é maior, relativamente, ao período anterior, medido no ano 2000, na microrregião de Governador Valadares.
- Há mudança no padrão de idade dos migrantes que retornam, quando comparam-se os dois períodos do Censo, de modo que adultos e jovens ganham participação nesse grupo populacional.
- A renda média dos migrantes registrada no ano 2000, entre os migrantes que retornam, é proporcionalmente mais concentrada nas faixas de renda mais altas, quando comparados aos migrantes verificados em 2010.
- Há, no ano de 2010, uma piora na condição de trabalho dos migrantes que retornam, quando comparados aos que foram registrados no Censo 2000.

2 A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL

2.1 DEFINIÇÃO DE MIGRAÇÃO

O estudo a respeito das migrações pode ser observado, segundo Patarra (2005), diante da necessidade de se compreender as mudanças culturais, demográficas, políticas, sociais e econômicas que ocorrem internacionalmente. Destaca-se nesse contexto a reestruturação produtiva, que passa, entre outros pontos, a exigir modificações na dinâmica da população e do capital nos diversos países envolvidos nesses processos.

A migração pode ser compreendida como o deslocamento de pessoas no espaço, podendo ocorrer de modo temporário ou permanente. As motivações têm origem em questões culturais, religiosas, naturais, políticas ou econômicas, entre outras (FUSCO, 2001).

O autor compreende que a recuperação de processos históricos leva ao entendimento das estruturas da migração universal, o que inclui fluxos internos e internacionais de pessoas, que gera o fenômeno da migração em massa, de caráter global e passível de análise sob o prisma socioeconômico (KURZ, 2005).

Nesse aspecto, Patarra (2006) afirma que a migração, como processo global e universal, ocorre sob dimensões que diferem das motivações inerentes à guerra ou à mobilização da força de trabalho para o capitalismo. O fenômeno migratório passa a ser uma desmobilização mundial da força de trabalho, considerando que o capitalismo passa a ser reduzido a regiões limitadas onde se observa a produtividade, em torno das quais são observados verdadeiros desertos econômicos.

No campo das teorias relacionadas ao fenômeno migratório, compreende-se que as teorias consideradas clássicas abordam o tema sob o aspecto da transição para a mobilidade e relacionadas à transição motivada pela influência do capitalismo. Quando se trata da transição para a mobilidade, verifica-se a utilização de um modelo estático, que busca explicar o fenômeno da migração como sendo o conjunto de estadias definitivas em outra nação, com mudança de residência e de enquadramento social, bem como os deslocamentos de curta duração. Essa teoria, elaborada por Zelinsky, é criticada por não considerar as diversas mudanças

históricas que afetam também o contexto das migrações, apresentando uma análise estática (PEIXOTO, 2019).

Já a abordagem proposta por Wallerstein, também considerada clássica, observa o movimento de migração sob a ótica da crise do capitalismo, que aponta como soluções a expansão e a reestruturação de caráter geográfico (PEIXOTO, 2019).

Outras teorias voltadas à compreensão do grande aumento das migrações e da mobilidade na atualidade, podem, conforme Peixoto (2019), serem empregadas, como as teorias fundamentadas no funcionamento das redes, destacando as iniciativas individuais e também o contexto na qual elas ocorrem.

Mostra-se de grande relevância a observação de que os movimentos migratórios de caráter internacional representam uma contrapartida em relação à reestruturação territorial ocorrida em diversos países, que se relaciona às mudanças da economia e da produção, em todo o mundo (PATARRA, 2005). Tais mudanças ocorrem em convergência com a globalização, situando-se entre as características desse movimento.

Segundo Póvoa Neto (2008), a partir dos anos 1990 ocorreu uma mudança na forma como são observadas as migrações. Por meio da construção de uma imagem ameaçadora do migrante por parte de forças políticas de caráter conservador e com o apoio da mídia, diversos países passaram a criar restrições à migração tanto regular quanto irregular, inclusive com a criação de barreiras. Observou-se uma intensificação ainda maior dessas práticas a partir do atentado de 11 de setembro nos Estados Unidos, quando vários locais passaram a adotar políticas antiterroristas. Assim, identifica-se uma homogeneização do migrante e a intensificação da xenofobia, do conservadorismo e da escravização.

O muro, a cerca, o campo de refugiados, a fronteira fortificada contra migrantes, compõem um quadro de dispositivos de controle sobre a mobilidade dos homens que parece justificar a permanente imposição de medidas excepcionais quanto aos fluxos migratórios. Reconhecidos como necessários, porém rejeitados como excedente ou ameaça, migrantes e refugiados são crescentemente objeto de políticas restritivas, indagando-nos a respeito dos novos limites postos à circulação (PÓVOA NETO, 2008, p. 399-400).

Segundo Mezzadra (2015), as categorias que compõem os estudos acerca das migrações são questionadas de modo incisivo por diversos processos e

transformações que se referem tanto às dinâmicas das migrações quanto às suas políticas de controle. Pode-se considerar como exemplos os modelos de integração, que têm enfrentado desafios significativos; a diferenciação entre os migrantes econômicos e os solicitantes de asilo, o fato de que a figura do migrante ilegal atrai atenção destacada do ponto de vista do controle e do discurso público, ao mesmo tempo em que surge, de maneira explícita, a arbitrariedade intrínseca à definição de clandestinidade ou ilegalidade.

2.2 CAUSAS DA MIGRAÇÃO

Observa-se a existência de duas categorias de emigrantes, que são os voluntários e os forçados (RESSTEL, 2015). No presente trabalho a análise se restringe aos emigrantes voluntários, considerando as pessoas que decidiram deixar o Brasil, mais especificamente Governador Valadares, em busca de melhores condições de vida nos Estados Unidos.

Patarra (2006) afirma que as migrações internacionais carecem de análise diante das diversas teorias, como a macro e a microeconomia neoclássica, a chamada nova economia da migração, a teoria do mercado dual de trabalho e a teoria do sistema mundial. As variáveis passíveis de análise são direcionadas às implicações oriundas do fenômeno migratório, podendo subsidiar a formulação de políticas nesse sentido. Faz-se necessária, nesse contexto, a fundamentação teórica para nortear a interpretação empírica dos fenômenos, sendo importante também a observação dos processos de transformação, como motivações para a decisão de migrar e os próprios processos de decisão no nível individual e familiar.

Destaca-se que o impulso às migrações não pode ser observado somente sob o prisma das motivações econômicas, mas devem ser analisados todos os dispositivos que fazem com que os indivíduos tenham a perspectiva de buscarem outros lugares para viver, definitiva ou temporariamente (RESSTEL, 2015).

Nesse sentido, Assad (2012) considera que, diferentemente das motivações outrora predominantes onde os imigrantes fugiam das guerras, o fenômeno migratório recente tem como motivos a busca por trabalho, estudo, abertura de um negócio entre outros de caráter particular.

Existem diversos modelos teóricos que investigam as motivações para a decisão de migrar, predominantemente concentrados no ideário de busca por melhores salários e pela influência do contexto social ou rede social, que é compreendida como uma rede de apoio constituída por imigrantes do mesmo país e que atua como incentivo para a chegada de mais pessoas de mesma nacionalidade (VAZ, 2017).

Nesse sentido, Kurz (2005) considera que existe uma relação de causa entre a migração e as guerras de ordenamento mundial com o moderno sistema produtor de mercadorias, o que faz com que a situação atual seja determinada a partir de tais conflitos e das ações globais ocidentais sob liderança dos Estados Unidos, bem como pelos movimentos migratórios globais de grande volume.

A motivação para a migração é a busca de novos horizontes de desenvolvimento, sendo uma estratégia de sobrevivência e representando um acontecimento potencialmente positivo no contexto da globalização. O aumento do fluxo de informações sobre as oportunidades e os padrões de vida nos países de destino dos migrantes é um fator de estímulo para o aumento do volume de deslocamentos para tais destinos (MARTINE, 2005).

A globalização representa uma importante força no novo sistema mundial e permanecerá trazendo desafios e proporcionando oportunidades, sendo determinada pelos significativos aumentos no intercâmbio financeiro e comercial, situando essas relações num cenário econômico sem fronteiras, aberto e integrado (MARTINE, 2005).

Assim, aspectos essenciais do atual cenário indicado pela globalização são a generalização do livre comércio, o crescimento na quantidade e nas dimensões das empresas transnacionais que funcionam como sistemas de produção integrados e a mobilidade de capitais (MARTINE, 2005).

Verificam-se significativas inconsistências no discurso globalizante quando a abordagem do mesmo se relaciona ao tema da migração internacional. A principal contradição se refere às efetivas regras de controle que indicam imposições à mobilidade dos trabalhadores, bem como à sua fixação nos territórios nacionais dos Estados de destino. Desse modo, indica-se uma inconsistência de importante observação e correção, considerando ser esse um obstáculo à criação de políticas e ações inerentes à migração que se voltem à redução da pobreza e promoção do desenvolvimento (PELLEGRINO, 2003).

2.3 CONSEQUÊNCIAS DA MIGRAÇÃO

A respeito dos efeitos produzidos pela imigração no campo do mercado de trabalho, Eberhardt e Miranda (2017) compreendem que a mesma representa para os trabalhadores, ao mesmo tempo, perda, ruptura e mudança, afirmando também que o imigrante muitas vezes desperta nos nativos os sentimentos de desconfiança. É comum que as pessoas do local de destino vejam o imigrante como um agente que competirá por bens, serviços públicos e postos de trabalho, o que resulta em preconceito e discriminação.

No contexto da economia do trabalho, verifica-se que a migração proporciona consequências positivas para os migrantes e suas comunidades de origem. Essas consequências residem principalmente no fato de que as pessoas podem sair de regiões de poucas oportunidades e baixa renda com destino a locais onde a inovação e o crescimento econômico podem oferecer novas oportunidades (CASTLES, 2010).

Pode-se considerar que a presença maciça de imigrantes resulta na formação de uma sociedade multicultural, evidenciando a necessidade de compreensão das especificidades inerentes à população migrante, bem como da melhoria da qualidade de vida dessa população e da luta contra a discriminação, o preconceito e a desigualdade. Soma-se a essas necessidades a importância do desenvolvimento das políticas públicas e da oferta de serviços que se apresentem adaptados às novas demandas dos imigrantes (GRANADA et al., 2017).

Assim, mostra-se necessário o incentivo à entrada e permanência de trabalhadores estrangeiros por meios legais, sendo que estes meios constituem a garantia adequada para o respeito aos direitos humanos e trabalhistas. Assim, considera-se que a migração ilegal proporciona condições para a exploração de migrantes (SPRANDEL, 2007).

Pellegrino (2003) afirma também que em muitos casos, os países de origem dos migrantes parecem beneficiar-se da emigração de seus nacionais, considerando que a emigração pode não apenas descomprimir as tensões que surgem de problemas sociais, tal qual o desemprego, como tem nos migrantes, frequentemente, uma importante fonte de divisas para os países de origem, em alguns casos constituindo uma importante porcentagem das exportações. Além disso, o fluxo emigratório por vezes contribui para melhorar a balança de

pagamentos e constituem uma fração significativa do Produto Interno Bruto dos países de origem.

Segundo Leitão (2015), os períodos de maior prosperidade nos países ocorrem quando se abrem as fronteiras à imigração, observando que a realização de projetos de desenvolvimento não ocorre em cenários de isolamento e de imposição de barreiras, sejam elas comerciais ou quaisquer outras.

Quanto aos benefícios da imigração para os países de origem, no tocante às remessas de recursos, verifica-se que as mesmas fomentam a economia em diversos aspectos, com o incremento no consumo e inclusive com a abertura de novos negócios (CALEIRO, 2015).

De modo geral, pode-se observar que as diversas políticas historicamente implantadas no campo da migração atenderam prioritariamente às necessidades dos países de destino, determinando a forma como os movimentos migratórios eram observados pelos governos e pela própria sociedade. Esta realidade, com relação às economias desenvolvidas, pode ser efetivamente observada por meio da análise das políticas migratórias norte-americanas.

2.4 OS EFEITOS DA CRISE SOBRE OS MIGRANTES

Observa-se que a análise dos fatores contra e a favor da mobilidade de mão de obra deve considerar o momento de cada local de origem e que historicamente é possível constatar que a migração pode ou não ser desejada. Figueira et al. (2019) afirmam que antes da crise de 2008 existia uma dependência muito grande da mão de obra migrante nos países altamente desenvolvidos, observando que nesses locais a contratação de mão de obra especializada era valiosa e quanto à não especializada se apresentava incompatível às economias pós-industriais.

Desse modo, a migração de trabalhadores especializados era reconhecida como mobilidade profissional e dos não especializados era definida como migração indesejada. Assim, a mobilidade de mão de obra passou a personificar o deslocamento de trabalhadores especializados, com a migração passando a remeter às memórias arcaicas de deslocamento ou invasão (CASTLES, 2010).

Constata-se que mesmo num cenário de precariedade das relações de trabalho entre os imigrantes e os Estados Desenvolvidos, tais condições de exercício laboral e de vida em geral se encontram melhores que nos países de

origem. Desse modo, surge a necessidade de se observar não apenas os elementos que levam à atração para os países desenvolvidos, mas também os componentes que levam à expulsão dos países pobres (BECUCCI; MASSARO, 2003 apud PEDROSO; COSTA, 2018).

No campo da economia do trabalho¹, verifica-se que a associação entre imigração e desemprego provavelmente seja uma das mais difundidas, observando que os imigrantes ocupam empregos motivados pela ausência de papéis, que fazem com que aceitem baixos salários (ETCHEVERRY, 2013).

Observa-se, no entanto, que quando se tratam das metrópoles como local de destino, surge um número maior de oportunidades para migrantes menos qualificados e também com mais acesso aos meios de ascensão social, principalmente pela melhora do nível educacional (BRAGA; MATOS, 2017).

Diogo (2018) destaca os diversos benefícios da participação dos imigrantes na economia, enfatizando que os migrantes realizam sua contribuição para as economias dos países de acolhimento, não se restringindo às habilidades e experiências próprias, mas contribuindo com o pagamento de impostos nos países de destino.

Silva (2018) afirma que existe a importância de se desenvolver uma observação estratégica da imigração, partindo do pressuposto de que a política de imigração inerente ao trabalhador incorpora a possibilidade de incentivar a geração de empregos ou de renda por meio do investimento externo, tendo como fundamento a imigração, compreendida como sendo a mobilidade humana.

Outro ponto de importante compreensão diz respeito ao fato de que “o migrante, em geral, possui habilidades e qualificações profissionais diferenciadas por ter vivenciado situações em outros ambientes e outras realidades” (DIOGO, 2018, p. 12).

Outra vantagem observada por d’Albis, Boubtane e Coulibaly (2018) para os países de destino do fluxo migratório é o aumento significativo no PIB *per capita*, reduzindo o desemprego e aprimorando o equilíbrio das finanças públicas e das

¹ A economia do trabalho é o estudo do funcionamento dos mercados de trabalho. Na atualidade, esta área do conhecimento considera, entre outros pontos, os aspectos inerentes à força de trabalho das mulheres e suas especificidades, o salário mínimo e a influência das políticas de saúde ocupacional sobre os empregos e sobre os salários, entre outros pontos. Outro ponto de discussão no contexto da economia do trabalho se refere aos impactos da imigração sobre os salários e sobre o mercado de trabalho em geral (BORJAS, 2012).

despesas públicas adicionais. Estas despesas são mais do que compensadas por meio do aumento da receita tributária, com os efeitos sendo sentidos a partir do ano em que ocorre o aumento do fluxo e permanece significativo pelo período mínimo de dois anos

A consideração de que a migração internacional se apresenta vantajosa minimiza de certa forma a identificação da ausência de direitos sociais e o caráter de enfrentamento por que passam os migrantes nos países receptores. Há que se observar que os países de destino empregam uma mão-de-obra flexibilizada, sujeita a diversas formas de superexploração de trabalho, verificando também esses imigrantes contribuem para a produção e consumo, tendo intrínseca à força de trabalho que representam os investimentos que os países de origem realizaram em sua saúde, formação e educação (MARTINE, 2005).

2.5 A MIGRAÇÃO VALADARENSE PARA OS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos vêm, desde meados do século XX, representando o principal destino dos imigrantes oriundos de diversos países, predominantemente da América Latina.

Verifica-se na segunda metade do século XX que a emigração para os países desenvolvidos, principalmente para os Estados Unidos, tornou-se um dos fenômenos sociais de maior alcance para alguns países da América Latina, observando-se também o impacto da chegada desses imigrantes para a sociedade norte-americana (PELLEGRINO, 2003).

Na perspectiva tradicional das ciências sociais, as migrações internacionais eram analisadas como processos unidirecionais e que aconteciam de uma só vez. Recentemente os investigadores têm dedicado mais atenção aos processos sociais de mediação e às estruturas sociais que se desenvolvem entre as regiões de partida e de chegada. Simultaneamente a esta ampliação do campo de reflexão científica sobre os processos migratórios internacionais, verifica-se nas últimas décadas uma mudança qualitativa na natureza dos próprios processos migratórios internacionais (FUSCO, 2001, p. 11).

Especificamente considerando o cenário dos Estados Unidos, pode-se afirmar que o país representa o principal destino das migrações internacionais, mas mostra-se, desde o final do século XX, com maior predisposição para o acolhimento aos

profissionais de maior qualificação, ou mesmo os trabalhadores definidos como superqualificados (CARDOSO, 2002).

Sobre o perfil desses trabalhadores superqualificados são, em sua maioria, jovens, com títulos de mestrado, provenientes das melhores universidades de seus países, atraídos por salários superiores ao que ganhariam em sua terra natal. Países como o Canadá vêm acelerando seus processos de recepção de mão-de-obra qualificada, facilitando a aquisição de vistos de residência permanente para esses trabalhadores superqualificados (CARDOSO, 2002, p. 115).

Algumas localidades se apresentam mais sensíveis aos efeitos da migração, considerando o elevado contingente de migrantes, sendo que no Brasil um importante exemplo é o município de Governador Valadares, em Minas Gerais, que teve sua emancipação ocorrida em 1938 e que, desde então, conforme Guerreiro (2010 apud STABELINI, 2013), possui contato com pessoas egressas de diversas partes do mundo que, a princípio, buscavam a prosperidade com base na extração de minérios e pedras preciosas.

2.5.1 O processo migratório em Governador Valadares

As particularidades do processo migratório que envolve a cidade de Governador Valadares e os Estados Unidos carecem de análise particular, observando principalmente a dimensão social e econômica representada por esse fenômeno.

É importante compreender que a análise a respeito da migração conquista relevância não diante da presença estrangeira por si mesma, em dado lugar, mas, sim, à natureza da presença, que corresponde às relações estabelecidas entre os nativos e os estrangeiros, ou da configuração que é definida pela rede social (SOARES, 2009).

Desse modo, algumas regiões de origem passam a apresentar estruturas de apoio e incentivo ao migrante, ainda que com abrangência espacial limitada, o que faz com que apenas os locais em que há garantia de redes de relações sociais, principalmente de parentesco e amizade, canalizam fluxos importantes, sendo essa a situação dos imigrantes oriundos de Governador Valadares para os Estados Unidos (FUSCO, 2001).

Segundo Fusco (2005), os Estados Unidos são o principal destino dos imigrantes oriundos de Governador Valadares, que se dirigem principalmente a Massachusetts, Flórida, Nova Jersey e Nova York.

A maior influência exercida pelos Estados Unidos no imaginário dos brasileiros é encontrada em Governador Valadares. Observando-se o impacto econômico da imigração no contexto da comunidade, verifica-se que Nova York e Boston se encontram mais próximas dos valadarenses que cidades brasileiras importantes, como São Paulo (MARGOLIS, 2013).

Durante a chamada década “perdida” por motivos econômicos, nos anos 1980, enquanto muitos brasileiros pobres deixaram suas casas em áreas rurais em busca de emprego nas grandes cidades costeiras do Brasil, a tendência entre os cidadãos de Governador Valadares era tentar a sorte no exterior. [...] Metade dos valadarenses que emigraram para os EUA saiu de casa entre 1995 e 1993. Em 2005, estimava-se que aproximadamente 40 mil valadarenses estavam vivendo nos EUA (MARGOLIS, 2013, p. 110).

Identifica-se, na década de 1940, o interesse de empresas norte-americanas na extração de mica em Governador Valadares, trazendo uma significativa presença da moeda norte-americana na cidade e na região, de modo que a necessidade do metal em questão intensificou a atividade extrativa mineral, principalmente exigindo grande quantidade tanto de mica quanto de minério de ferro para a produção na indústria bélica, em atenção às demandas da II Guerra Mundial (STABELINI, 2013).

Com a celebração do Acordo de Cooperação com Washington, em 1942, foram viabilizadas as construções do Sistema de Abastecimento de Água e do Serviço Especial de Saúde Pública no município, sendo incentivados investimentos também na Companhia Vale do Rio Doce e na Companhia Siderúrgica Nacional. O arrefecimento da exploração de minerais por parte dos norte-americanos, a partir do final da II Guerra Mundial, fez com que surgisse, em boa parte da população, o interesse em seguir para os Estados Unidos, considerando o ideário de qualidade de vida que se relaciona àquele país (STABELINI, 2013).

Observa-se, assim, que desde a década de 1960 a cidade de Governador Valadares se caracteriza pela identificação do fenômeno de deslocamento populacional representado pela emigração internacional, sendo que esta se intensificou na década de 1980.

Esse crescimento do fluxo emigratório é derivado de fenômenos concomitantes tais como: a crise generalizada vivida pela economia brasileira à

época e ao esgotamento das atividades extrativistas que representavam a maioria dos recursos que impulsionaram a economia local (PINTO, 2011 apud SILVA; SANTOS; DIAS, 2015).

Em geral, um dos membros das famílias dos emigrantes, que permaneceram no município, fica encarregado de administrar as remessas, fazer investimentos e cuidar do cotidiano familiar. Dentre os efeitos das remessas de dinheiro da população em solo norte-americano (SILVA; SANTOS; DIAS, 2015, p. 57) .

Martes e Soares (2006) constataram que aproximadamente 80% dos emigrantes enviam dinheiro com relativa regularidade e que a finalidade dessas remessas é diversa. Observando-se a distribuição dos recursos das remessas, verifica-se que as mesmas não se voltam, normalmente, aos investimentos no processo produtivo, o que leva à suposição de que tais recursos dificilmente produzirão desenvolvimento local, geração de emprego ou redução da pobreza.

Martes e Soares (2006) afirmam que Governador Valadares, com 14% das remessas oriundas dos Estados Unidos para o Brasil, representava o principal destino desses recursos, sendo seguido pelas cidades de Ipatinga (5%), São Paulo e Goiânia (4%), Vitória e Belo Horizonte (3%). Criciúma (SC), Curitiba (PR) e Sorocaba (SP) (menos de 2%) (MARTES; SOARES, 2006, p. 44).

Soares (1995) afirma que as remessas de dólares para Governador Valadares em conjunto com o caráter ilegal que o fluxo migratório internacional vai adquirindo fazem com que a intermediação de ambos os fluxos, tanto de moeda estrangeira quanto de emigrantes, se configurem como um bom negócio.

Considerando o setor de comércio com a abertura de micro e pequenos negócios não apenas no município, mas em toda a Microrregião de Governador Valadares, Siqueira (2009 apud PEREIRA; SIQUEIRA, 2013) afirma que o aporte de recursos demonstrou a importância das remessas dos emigrantes para a economia local e regional. Observando-se os impactos econômicos da emigração em Governador Valadares, identificou-se uma dinamização do setor imobiliário, com o crescimento de novos bairros, com o predomínio de construções verticais que foram realizadas com os investimentos dos emigrantes.

Algumas especificidades inerentes ao emigrante valadarense são passíveis de registro, como o fato de que a condição socioeconômica do emigrante se associa aos custos de migração, sendo observado que os emigrantes mais pobres possuem

uma tendência a gastarem mais dinheiro para a realização do projeto de migração para os Estados Unidos, considerando que para comprovar uma condição financeira que não possuem, recorrem aos serviços de falsificadores que elevam os custos migratórios. Observa-se também que os custos de migração são reduzidos na medida em que ocorre o aumento dos laços de amizade, considerando, inclusive, que ocorre a mercantilização de empregos por parte dos brasileiros (SOARES, 1995).

Um exemplo, trazido por Martes (2001), indica que os moradores de Massachusetts entrevistados trabalham em funções consideradas como inferiores tecnicamente às exercidas no Brasil, mas essa troca que aparentemente demonstra não ser vantajosa tem sua compensação em vantagens que os imigrantes acreditam usufruir no país de destino, podendo-se destacar o custo de vida mais baixo e os salários mais altos, bem como o acesso a escolas públicas de melhor qualidade.

Destaca-se a importância da questão da intenção do retorno, sendo que nesse aspecto, tal intenção foi redefinida por 64% dos entrevistados. Observa-se que 44% dos imigrantes ampliaram o tempo de permanência, 20% decidiram não mais retornar, 30% mantiveram seus planos de retorno e 6% não souberam responder (MARTES, 2001).

No perfil dos imigrantes analisados por Martes (2001), observa-se que 22% estavam desempregados no período imediatamente anterior à ida para os Estados Unidos e que 68% estavam na condição de desempregados por um período de dois a seis meses. Destaca-se que 47% dos entrevistados eram originários de Minas Gerais e 30% alegaram que a motivação para a emigração foi a procura de melhores oportunidades para si mesmos e para os filhos, com melhores empregos e melhores salários.

Observa-se que a probabilidade de retorno no contexto de crise não é homogênea entre os migrantes, tendo como características determinantes o nível de qualificação e o tipo de visto que possuem. Os efeitos da crise, incluindo os países de origem, pode ser um fator de influência quanto à propensão de saída ou de retorno, considerando que os imigrantes vindos de países mais pobres são mais suscetíveis a resistir quanto ao abandono dos países mais ricos, ainda que num contexto de crise econômica e de desemprego (PEREIRA; ESTEVES, 2017).

O relatório do IFAD (2017) indica que, no campo das remessas de recursos, em 2016, os valores para a América Latina e Caribe alcançaram US\$ 73

bilhões, 18% a mais em comparação com o ano de 2006. Segundo o mesmo relatório, a população de migrantes oriundos da América do Sul aumentou em 28% com relação ao ano de 2006.

Esses dados indicavam que a recuperação, ainda que gradativa, mostrava efetividade e demonstrava um cenário de retomada dos fluxos migratórios.

2.5.2 Os efeitos da crise nos mercados nortes americano e brasileiro

Os efeitos dos cenários de crise nos mercados de origem e destino dos migrantes são sentidos de modo diferente, sendo que no caso da crise de 2008 tais consequências mostram-se significativas principalmente diante da consideração a respeito da dimensão representada pelo cenário crítico. Bresser-Pereira (2009) considera que a crise de 2008 foi a maior desde a ocorrida em 1929. O cenário crítico teve sua gênese na crise de confiança gerada por uma cadeia de empréstimos primeiramente imobiliários, com base em devedores insolventes que levou bancos e empresas congêneres à situação de quebra.

Fischer (2010) considera que entre os efeitos da crise situam-se as turbulências geopolíticas, os prejuízos ao comércio internacional e o desemprego. Especificamente no Brasil o papel social das empresas passou a integrar sua estratégia, caracterizando a suscetibilidade a uma maior resistência em tempo de crise e pela perspectiva de desenvolvimento e aporte de recursos ao longo do tempo.

Um estudo realizado pela organização americana Migration Policy Institute, confirmou que a crise reduziu o fluxo de migrantes em busca de melhores condições de subsistência pelo mundo, e que os imigrantes pertenciam ao grupo mais atingido pela crise, de modo que as remessas de dinheiro por eles enviadas aos países de origem tiveram queda na maioria das regiões, mas que mesmo com essa redução, tal envio conquistou relativa importância, considerando a retração de outras fontes de divisas (BBC, 2009).

Pereira e Siqueira (2013) afirmam que a crise nos Estados Unidos atingiu de modo significativo o mercado de trabalho secundário, notadamente a construção civil e limpeza, que representa o trabalho da maioria dos brasileiros emigrantes neste país, sofrendo uma redução significativa. Assim, para os trabalhadores, a crise indicou uma redução de oferta de trabalho e a redução do valor pago, que somado à

queda do valor do dólar em relação ao Real resultou na redução do montante de recursos enviados para o Brasil.

Entrevistas realizadas junto a imigrantes brasileiros indicaram que outro fator agravante foi o aumento da fiscalização da imigração e também o aumento da deportação. Compreende-se, portanto, que a considerável diminuição dos ganhos, a elevação do custo de vida e o temor concreto pela possibilidade de deportação fizeram com que o custo-benefício da emigração se tornasse negativo nos termos econômicos para os emigrantes brasileiros (PEREIRA; SIQUEIRA, 2013).

Observando os efeitos da crise sobre o mercado de trabalho com relação aos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos, tem-se que os investidores financeiros pressionaram as organizações não financeiras a priorizarem a geração de maiores dividendos para acionistas, sendo necessária a racionalização e redução de custos, conduzindo à terceirização de tarefas, inclusive para países com salários baixos. Essas medidas trouxeram como resultado o aumento do desemprego entre os imigrantes, mas também entre a população nativa (EVANS, 2011).

No entanto, antes do dia 15 de setembro de 2008, dia considerado como marco da crise, os Estados Unidos já apresentavam um índice de desemprego muito elevado, de oito milhões de pessoas, número 12,5% maior do que o registrado em 2007. Em julho de 2008, 10,8% dos trabalhadores nos Estados Unidos estavam desempregados ou subempregados (LANTIER, 2008).

Esses dados indicam que a economia americana já não se encontrava equilibrada, com demissões em massa em diversos setores, como na indústria automobilística, restaurantes, companhias de aviação e construção civil, bem como os trabalhos temporários em geral (LANTIER, 2008).

Costa Pinto (2011) afirma que mesmo com as intervenções do governo americano no sentido de evitar o colapso do sistema financeiro, não foi possível reverter as expectativas dos empresários no sentido de investirem ou financiarem a produção. O mercado de trabalho dos Estados Unidos entre os anos de 2007 e de 2011 sofreu uma significativa e degradação, considerando que as taxas de desemprego permaneceram em níveis muito elevados para a média histórica do país.

Nesse cenário, o Brasil aparece como exceção no estudo da MPI - Migration Policy Institute, cujos resultados mostram que os imigrantes brasileiros passaram a retornar ao país em grande escala, principalmente os que se encontravam nos

Estados Unidos e no Japão, observando também que a economia brasileira se tornou atrativa porque, naquele período, apresentou resultados melhores que as economias dos países de destino (BBC, 2009).

Conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mesmo com a crise financeira internacional, 316 mil brasileiros saíram da linha de pobreza, entre outubro de 2008 e março de 2009, nas seis maiores regiões metropolitanas brasileiras. Todavia, os setores exportadores e as atividades econômicas transnacionais apresentaram perdas significativas (FISCHER, 2010).

Uma das medidas tomadas pelo governo brasileiro, segundo Drago, Moura e Marchi (2017), ocorreu no início de 2009 quando as instituições bancárias brasileiras, mesmo num contexto adverso para o aumento do crédito, foram incentivadas a liberarem linhas de crédito com a finalidade de promover o desenvolvimento do mercado nacional e ao mesmo tempo de comprovar que o país não havia sentido os efeitos da crise.

A questão do retorno dos migrantes ao país de origem foi discutida por De Biaggi (2004), que considera que para as pessoas que retornam as vantagens sociais e culturais são superiores às vantagens econômicas encontradas nos países de destino, mesmo que estes não estejam em crise, e aos custos, verificando muitas vezes a queda do poder de consumo adquirido durante o período de emigração. Desse modo:

[...] se por um lado existe continuidade na ideia de retorno nos projetos migratórios, por outro, as características desse retorno, quer na formulação dos projetos, quer na reinserção no país de origem, mostram-se mais complexas e matizadas, contrariando a primazia do 'econômico' nos processos migratórios (PEREIRA; SIQUEIRA, 2013, p. 138).

Segundo Pereira e Siqueira (2013), a ideia ou projeto de retorno invariavelmente está presente nos projetos migratórios, compreendendo que nesse retorno situam-se elementos econômicos, afetivos, culturais e sociais.

Com relação aos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos, existe uma tendência à permanência no país, em detrimento do retorno ao Brasil. No entanto, observa-se que os fatores de ordem estrutural e econômica possuem relevância nessa decisão, considerando que mesmo em cenários que indicam estabilidade no Brasil existe pouca redução no fluxo migratório. Além disso, a motivação para

emigração alegada pelos indivíduos se refere predominantemente à situação econômica do país, o que indica que os fatores conjunturais têm relevância, bem como o interesse em melhorar a qualidade de vida dos filhos, por entenderem que nos Estados Unidos terão mais oportunidades de trabalho e de estudo (MARTES, 2001).

Observou-se em locais onde a migração tem maior influência econômica, como em Governador Valadares, que os efeitos da crise foram imediatamente sentidos. Segundo Scheller (2008), a diminuição da oferta de emprego nos Estados Unidos teve impactos significativos na economia do município, sendo que conforme estudo realizado pela socióloga Sueli Siqueira, da Universidade Vale do Rio Doce, 60,5% dos imigrantes que retornaram para Governador Valadares, no fim de 2007, não possuíam qualquer reserva financeira. Ainda segundo esse estudo, dos imigrantes que retornavam em 2005, a média de recursos trazida por eles era entre R\$ 300 mil a R\$ 400 mil. No cenário de 2007, 39,5% dos que voltaram com algum dinheiro (ou cerca de 24% de todos os que retornaram) trouxeram valores entre R\$ 40 mil e R\$ 150 mil.

Segundo dados do Banco Mundial, antes da crise financeira de 2008, a movimentação de recursos oriundos da migração era de aproximadamente 200 milhões de reais, em valores oficiais, sendo que os valores não oficiais eram torno de 50% maiores. A crise representou uma redução drástica nesses valores, sendo que além de seus efeitos, observava-se antes mesmo de sua efetivação um declínio com relação aos níveis de emprego (CUTTI et al., 2016).

Baeninger et al. (2017) afirmam que a redução no ritmo da atividade econômica pós-crise de 2008 teve como resultado a recessão e efeitos diretos quanto à remuneração e as condições de trabalho nos países centrais. Observou-se que a crise acentuou a seletividade migratória tanto no campo político, com o crescimento dos grupos declaradamente contrários ao recebimento de imigrantes, quanto na prática, com reformas significativas da legislação migratória, bem como agressões, discriminações e ataques sistemáticos aos estrangeiros nos Estados Unidos.

A precarização das condições de trabalho ocorreu de modo acentuado quando se refere principalmente aos níveis de emprego e salário, sendo que as contradições tanto sociais quanto econômicas se materializaram por meio de discursos xenófobos, tendo sido também reduzidas as possibilidades tanto de

entrada quanto de permanência de imigrantes nos Estados Unidos (BAENINGER et al., 2017).

Comparando com o cenário anterior à crise, segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o envio de remessas de brasileiros no exterior chegou a 7,4 bilhões de dólares em 2006, sendo esse um valor maior que o observado em 2005, que foi de 6,4 bilhões de dólares. O Brasil foi o destinatário de maior parte dos recursos na América do Sul e na América Latina somente foi superado pelo México. Todavia, é importante considerar que a representatividade desses recursos para o Brasil, de cerca de 0,3% do PIB, é bem maior que a identificada em outros países, como na Bolívia, que representa 8,7% e no Equador, onde as remessas representam 7,8% (IFAD, 2017).

Especificamente com relação ao Brasil e observando a origem das remessas de modo geral, verifica-se, conforme a Organização das Nações Unidas (ONU, 2017), que as remessas dos brasileiros no exterior em 2016 foram de 2,7 bilhões de dólares, correspondentes a 0,2% do Produto Interno Bruto.

Pode-se, a partir das considerações trazidas, identificar que os efeitos da crise foram sentidos em ambas as economias envolvidas, porém de modo diferente. Tais impactos no Brasil se referiram predominantemente à redução dos recursos, enquanto nos Estados Unidos foi possível identificar que os efeitos foram relacionados à própria redução da atividade econômica devido à crise, conduzindo, entre outros pontos, a mudanças nas políticas de migração.

3 METODOLOGIA E FONTE DE DADOS

A partir dos dados dos Censos 2000 e 2010 observa-se, entre outros pontos, que existe uma tendência à redução das diferenças quantitativas quanto ao sexo masculino e feminino, podendo-se identificar também o importante crescimento da população urbana a cada década (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020).

As análises realizadas na microrregião de Governador Valadares² contaram com os dados dos Censos, que indicaram o quantitativo de 54.417 habitantes no ano 2000 e 301.325 habitantes no ano de 2010, com 104 migrantes que retornaram em 2000 e 705 em 2010. Foram verificadas as variáveis relacionadas ao local de moradia (urbana/rural), sexo, raça, vínculo de trabalho, escolaridade, estado civil, retorno nos últimos cinco anos e renda.

Uma metodologia para abordagem acerca das informações censitárias do retorno dos Estados Unidos foi indicada por Fusco e Souchaud (2008), e considera que o número absoluto de retornados é uma boa medida para avaliar o saldo de retorno, mas não é adequada para hierarquizar as localidades em função do impacto causado pelo volume de retorno na população. Uma alternativa é a medida que expressa a relação retornados em função da população total, tanto para municípios como para os Estados da Federação. Esse procedimento faz com que a cidade de São Paulo e seus 3805 retornados seja posicionada, por exemplo, no 35º lugar do ranking.

Governador Valadares, com somente 540 habitantes que voltaram dos Estados Unidos, é elevada ao topo da lista. O reduzido número de municípios conectados com a migração para os Estados Unidos é uma característica marcante, evidenciada por vários ângulos. Em primeiro lugar, apenas 10%, ou 555 dos 5507 municípios brasileiros registraram moradores residentes retornados dos Estados Unidos em 2000. A Região Sudeste, mesmo sendo responsável por 43% da população nacional, contava com 66% dessa mesma categoria de migrantes. Minas

² Aimorés, Alpercata, Cantagalo, Capitão Andrade, Central de Minas, Coluna, Conselheiro Pena, Coroaci, Cuparaque, Divino das Laranjeiras, Divinolândia de Minas, Dom Joaquim, Dolores de Guanhões, Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Frei Inocêncio, Frei Lagonegro, Galiléia, Goiabeira, Gonzaga, Governador Valadares, Guanhões, Itabirinha, Itanhomi, Itueta, Jampruca, José Raydan, Mantena, Marilac, Materlândia, Mathias Lobato, Mendes Pimentel, Nacip Raydan, Nova Belém, Paulistas, Peçanha, Resplendor, Rio Vermelho, Sabinópolis, Santa Efigênia de Minas, Santa Maria do Suaçuí, Santa Rita do Itueto, São Felix de Minas, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Baixo, São João do Manteninha, São João Evangelista, São José da Safira, São José do Jacuri, São Pedro do Suaçuí, São Sebastião do Maranhão, Sardoa, Senhora do Porto, Sobralia, Tarumirim, Tumiritinga, Virgínia, Virgolândia. Tabela com dados demográficos desses municípios em anexo.

Gerais, onde residia 10,5% da população brasileira, respondia por 21% dos retornados (FUSCO; SOUCHAUD, 2008).

4 ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS

A partir dos microdados do Censo 2000 e do Censo 2010, foram selecionadas as seguintes informações a serem discutidas nessa seção (Quadro 1):

Quadro 1 – Descrição das variáveis e códigos

Variável	Descrição	Código da variável base no Censo 2000	Código da variável base no Censo 2010
Urbano	1 se a localização do domicílio do indivíduo for na área urbana, 0 caso contrário.	V1006	V1006
Sexo	1 se o indivíduo for do sexo masculino, 0 caso contrário.	V0401	V0601
Raça	1 se o indivíduo for branco ou amarelo, 0 caso contrário.	V0408	V0606
Retorno	1 se o indivíduo for brasileiro e morou fora nos últimos 5 anos, 0 caso contrário. A referência é o ano em que o Censo foi aplicado	V0424 e V0419_1	V6266 e V0620
Vinculo_trabalho	Indica se o trabalho é (a) formal, (b) informal, (c) por conta própria ou (d) não remunerado/não trabalha.	V0447	V0648
Faixa_etaria	Classificado em: criança (até 14 anos); adolescente (de 14 a 25 anos); jovem (de 25 a 35); adulto (de 35 a 60); e idoso (acima de 60 anos de idade).	V4572	V6036
Estado_civil	Classificado em: casado, divorciado, viúvo e solteiro.	V0438_1	V0640
Grau_escolaridade	Classificado em: Ensino médio, ensino superior e outros.	V4300	V0633
Renda_fam_pct_rea l	Rendimento familiar mensal medido em salários mínimos.	V4616_74001 ³	V50802 ⁴

³ V4616_7400*3,30305

⁴ V5080*1.73992

Os dados da população por situação do domicílio podem ser observados na Tabela 1:

Tabela 1 – Proporção de entrevistados por situação de domicílio – 2000/2010

	2000	2010
Urbana	77,17%	88,36%
Rural	22,83%	11,64%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Os dados a respeito dos entrevistados por situação de domicílio indicam a prevalência da população urbana na microrregião de Governador Valadares, representando a confirmação de uma realidade citada por Stamm et al. (2013), que afirmam que no censo demográfico de 2010 as evidências apontam para um aumento e dispersão das cidades de porte médio no território brasileiro.

Os autores destacam também que as cidades de médio porte representam o papel de contenção dos fluxos migratórios, que antes eram voltados para os grandes centros em períodos anteriores, mas que também representam a dispersão da população nacional (STAMM et al., 2013).

Tabela 2 - Proporção de entrevistados por situação de domicílio entre os que retornaram – 2000/2010.

	2000	2010
Urbana	0,20%	0,23%
Rural	0,16%	0,23%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Observa-se o equilíbrio no que se refere ao percentual dos que retornaram, sendo esta paridade evidenciada principalmente nos dados do Censo de 2010. Na comparação entre os anos de 2000 e 2010 pode ser observando um ligeiro aumento da população urbana da microrregião em estudo. Amanajás e Klug (2016) afirmam que entre 1960 e 2010, o Brasil urbano cresceu 402%, passando de 32 milhões para 160 milhões de pessoas vivendo nas cidades, o que mostra que o crescimento urbano no país em cinquenta anos foi significativo no país.

Verifica-se que no ano 2000, entre a população que retornou, 60% era urbana e 48,81% rural e que em 2010 esses percentuais passaram a ser, respectivamente, de 42,68% e 42,70%, ou seja, aproximaram-se de uma igualdade.

Observa-se, diante dessa realidade nacional, que se observada a média de crescimento do percentual de população urbana, tem-se que na microrregião de Governador Valadares o aumento de 2,9% em dez anos foi pequeno se comparado com o que se observa no país de modo geral.

Os dados da microrregião na descrição por gênero indicam uma realidade comum em boa parte das cidades brasileiras, observando a prevalência da população feminina. Observa-se que foi praticamente mantida a proporção entre homens e mulheres no período pesquisado (Tabela 3).

Tabela 3 – Proporção de entrevistados por gênero – 2000/2010

	2000	2010
Feminino	50,64%	51,04%
Masculino	49,36%	48,96%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Na Tabela 4 pode ser observada a comparação entre o percentual de pessoas que retornaram em relação ao total de entrevistados em cada um dos censos:

Tabela 4 – Proporção de entrevistados por gênero entre os que retornaram – 2000/2010.

	2000	2010
Feminino	0,18%	0,17%
Masculino	0,21%	0,30%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Os dados indicados pela pesquisa, com relação à Microrregião de Governador Valadares, são convergentes aos apresentados em nível nacional em 2019, quando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios indicou um percentual de 51,8% de mulheres e 48,2% de homens. No entanto, a mesma pesquisa aponta para uma mudança em médio prazo nesse perfil da população, considerando que na

faixa até os 24 anos, o número de homens mostra-se superior ao de mulheres, 17,8% e 17,2%, respectivamente (IBGE, 2021). Na comparação entre os anos 2000 e 2010, observa-se uma inversão nos percentuais entre os sexos, passando a existir um predomínio do sexo masculino na base de dados inerente à microrregião em estudo. Essa, inclusive, demonstra ser uma tendência indicada pelo próprio IBGE (2021), que demonstra a gradativa redução das diferenças entre os gêneros no Brasil.

Observa-se que não ocorreram variações importantes entre os percentuais apurados nos dois censos, possivelmente indicando que a crise como motivação para o retorno dos migrantes não teve impactos diferentes conforme o gênero desse público. Manteve-se, desse modo, uma tendência de maior retorno por parte do público feminino.

Acerca da declaração de cor nos Censos de 2000 e 2010 pode ser observada na Tabela 5.

Tabela 5 – Proporção de pessoas autodeclaradas pretas e brancas – 2000/2010

	2000		2010	
	Geral	Retornaram	Geral	Retornaram
Preta/parda	39,65%	0,32%	63,70%	0,32%
Branca	60,35%	0,10%	36,30%	0,10%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Na comparação efetuada entre os dados dos dois Censos, pode-se observar a disparidade entre as pessoas que em 2000 se autodeclararam pretas ou pardas em 2010. Verifica-se que quanto à cor/raça na microrregião de Governador Valadares, ocorreu um aumento significativo do número de pessoas que se autodeclararam negras. Essa elevação percentual corresponde à tendência apresentada por Jesus e Hoffmann (2020), que afirmam que a partir dos anos 2000 ocorreu uma mudança rápida na composição étnico-racial da população brasileira devido, quase exclusivamente, à mudança no modo como as próprias pessoas se veem.

No período 2001-2015, houve um aumento de 7,24 pontos percentuais na porcentagem de negros na população brasileira, sendo que 90,9% desse aumento deveu-se à mudança na identificação racial. Observa-se que 42,2% da elevação da

quantidade de negros no Brasil diz respeito à mudança na identificação racial (JESUS; HOFFMANN, 2020).

Serrão (2019) abordou a percepção dos migrantes valadarenses que retornaram depois de morarem nos Estados Unidos, constatando que a percepção racial adquirida no exterior promove mudanças no modo como esse público se autodeclara. Nesse sentido, o autor observa que muda a forma como essas pessoas percebem a desigualdade racial no Brasil, bem como a mudança na autodefinição, com o aumento de 10% dos que se declaram pretos e redução de 9% dos que se declaram pardos.

Outra variável de importante observação se refere à percepção de raça, com uma inversão relevante que fez com que o percentual de brancos passasse a ser menor, provavelmente diante da mudança nessa percepção obtida a partir da vivência no exterior.

Quanto à escolaridade, a Tabela 6 descreve a condição de toda a microrregião de Governador Valadares nos anos 2000 e 2010, respectivamente:

Tabela 6 – Proporção da população segundo a escolaridade – 2000/2010

	2000		2010	
	Geral	Retornaram ⁵	Geral	Retornaram ⁵
Ensino Médio	2,23%	0,66%	19,70%	0,22%
Ensino Superior	0,92%	0,18%	8,13%	0,28%
Outros	96,86%		72,17%	

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Verifica-se um aumento substancial da população com curso superior e também uma evolução significativa no percentual de pessoas com o ensino médio completo. Essa tendência reflete o apresentado em diversas outras regiões do Brasil.

Com relação à faixa etária, a Tabela 7 traz os dados indicados nos Censos pesquisados, considerando a situação apresentada em toda a Microrregião de Governador Valadares:

⁵ Ocorreu uma fusão entre Ensino Superior e outros na análise dos Censos.

Tabela 7 – Proporção da população segundo a faixa etária

	2000		2010	
	Geral	Retornaram	Geral	Retornaram
Criança	28,75%	0,17%	22,06%	0,19%
Adolescente	22,07%	0,12%	19,48%	0,09%
Jovem	14,63%	0,28%	17,07%	0,41%
Adulto	24,75%	0,28%	31,05%	0,31%
Idoso	9,80%	0,08%	10,33%	0,08%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Verifica-se que entre os migrantes que retornaram existe o predomínio dos adultos e jovens, sendo observado que entre os Censos de 2000 e 2010 houve uma drástica redução no que se refere ao percentual de idosos, com as demais faixas etárias tendo variações de menor amplitude.

Acerca do estado civil da população de toda a microrregião, a Tabela 8 indica as informações trazidas pelos Censos 2000 e 2010:

Tabela 8 – Proporção da população conforme o Estado Civil – anos 2000/2010

	2000		2010	
	Geral	Retornaram	Geral	Retornaram
Casado	56,79%	0,27%	54,65%	0,33%
Desquitado	1,23%	0,13%	1,99%	0,25%
Divorciado	3,70%	0,44%	7,14%	0,44%
Viúvo	2,47%	0,08%	0,83%	0,04%
Solteiro	35,80%	0,13%	35,38%	0,16%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Abordando o vínculo trabalhista da população, a Tabela 9 indica os dados obtidos nos anos de 2000 e 2010.

Tabela 9 – Proporção da população conforme o vínculo trabalhista – 2000/2010

	2000		2010	
	Geral	Retornaram	Geral	Retornaram
Formal	33,22%	0,05%	59,54%	0,12%
Informal	35,51%	0,14%	16,76%	0,36%
Conta própria	24,50%	0,59%	22,39%	0,60%
Não remunerado	6,77%	0,15%	1,31%	0,32%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Verifica-se, diante da observação entre os anos de 2000 e 2010, que o volume de migrantes que retornam à microrregião e assumem um trabalho formal passou a ser maior, bem como aqueles que retornam para ocuparem o mercado informal. No entanto, o percentual de migrantes que retornou e passou a trabalhar por conta própria, que era uma tendência no Censo de 2000, foi reduzido de modo significativo.

Nesse sentido, importa considerar que em alguns casos, conforme Tedesco (2018), os migrantes se consideram mais capacitados ao retornarem, mas a grande maioria não volta a exercer as atividades anteriores à migração e também não exercerão o que faziam no país de destino, do qual retornaram.

No que diz respeito à migração entre países, em 2010, o país recebeu 268,5 mil imigrantes internacionais, sendo 86,7% a mais do que em 2000, quando esse número foi de 143,6 mil imigrantes. Os principais países de origem dos imigrantes foram os Estados Unidos, com 51,9 mil pessoas, e o Japão, com 41,4 mil. O Brasil contou com o retorno de muitos brasileiros que estavam no exterior. Do total de imigrantes internacionais, 174,6 mil, que equivalem a 65,0%, eram brasileiros e estavam retornando. Em 2000, foram 87,9 mil imigrantes internacionais de retorno, 61,2% do total dos imigrantes (IBGE, s/d).

Com relação à renda, em salários mínimos, que representa uma variável de essencial consideração para os objetivos do presente trabalho, os dados podem ser observados a seguir, na Tabela 10:

Tabela 10 – Proporção da população conforme a faixa de renda (em salários mínimos) – 2000/2010

Rendimentos	2000		2010	
	Geral	Retornaram	Geral	Retornaram
Menos de um salário mínimo	57,15%	0,04%	52,60%	0,25%
Entre um e cinco salários mínimos	35,60%	0,19%	41,97%	0,20%
Entre cinco e dez salários mínimos	4,91%	0,00%	3,80%	0,35%
Entre dez e trinta salários mínimos	1,96%	0,41%	1,47%	0,50%
Entre trinta e cinquenta salários mínimos	0,23%	3,51%	0,00%	0,00%
Mais de cinquenta salários mínimos	0,16%	0,00%	0,17%	0,59%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

A quantidade de população que ganha menos de um salário mínimo, bem como o grupo com renda entre um e cinco salários mínimos mostra-se como maioria absoluta na microrregião de Governador Valadares, reproduzindo uma realidade que é identificada na maioria das regiões do país. Verifica-se, no entanto, que devido a diversos fatores, no Censo de 2010 é observada uma inversão com relação ao que fora identificado em 2000, com o percentual da população que ganha entre um e cinco salários mínimos superando o grupo que ganha até um salário mínimo.

Observa-se que em termos percentuais, no Censo de 2000 observa-se uma elevada incidência de pessoas com renda entre trinta e cinquenta salários mínimos que retornaram ao país (3,51%). No entanto, em números absolutos não se pode considerar como uma quantidade significativa ($n=2$).

De modo geral, observou-se que a renda média dos migrantes que retornaram, demonstrada pelo Censo de 2000, mostra-se mais concentrada nas faixas de renda mais altas, numa comparação com os migrantes apontados pelo levantamento realizado em 2010.

Observa-se, em números absolutos, uma evolução significativa tanto da renda média domiciliar quanto dos outros rendimentos da população de modo geral. Porém, se observado o valor do salário mínimo nos anos de 2000 e 2010, de 151,00 e 510,00, respectivamente, é possível constatar que a relação entre a renda média e o salário mínimo pago teve uma redução drástica entre os anos analisados.

Destaca-se que entre janeiro de 2000 e janeiro de 2010, conforme Rambalducci e Feltrin (2017), o aumento real do salário mínimo foi de aproximadamente 80%.

Observa-se que os emigrantes oriundos de Governador Valadares das décadas de 1980 e 1990 aproveitaram o crescimento econômico americano e a supervalorização da moeda americana diante da brasileira. As mudanças nesse cenário a partir de 2000 fizeram com que a taxa de insucesso e de retorno passasse a ser maior, inclusive tornando mais difícil a acumulação de capital. Desse modo, as pessoas passaram a ter uma vida mais restrita, tendo, inclusive, que permanecer no exterior por mais tempo (SOUSA et al., 2014).

Ainda assim, se comparado o percentual de pessoas que trabalhavam por conta própria nos anos de 2000 e 2010, de modo geral, com os que retornam dos Estados Unidos, pode-se observar que existem diferenças muito significativas. A disparidade, mesmo que tenha sido reduzida, se comparados os dois recenseamentos, ainda é substancial, o que sugere a tendência de que ao retornar os migrantes dediquem-se a trabalhar por conta própria.

Conforme Sousa et al. (2014), a elevação da taxa de retorno de migrantes apresentada entre os Censos Demográficos de 2000 e 2010 se relacionam principalmente à desvalorização da moeda americana, bem como ao aumento da fiscalização da migração irregular e à crise econômica mundial.

No entanto, ainda que estas variáveis tenham tornado o plano de migração internacional mais difícil de ser concretizado, a cultura migratória existente na microrregião é um fenômeno ainda tão forte que a emigração e a indústria ilegal que envolve o processo ainda persistem.

A análise dos dados do Censo de 2010 indicou que a proporção de migrantes que retornaram ao Brasil na microrregião de Governador Valadares no período pós-crise de 2008 é superior ao quantitativo indicado no Censo de 2000.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a possível influência da moeda estrangeira e do retorno dos migrantes ao Brasil no pós-crise, considerando as características apresentadas nos anos de 2000 e 2010 na microrregião de Governador Valadares. Buscou-se analisar a possível influência da moeda estrangeira e do retorno dos migrantes ao Brasil no pós-crise. Foram observados aspectos gerais inerentes à migração internacional, bem como os efeitos da crise sobre os migrantes e os fatos diretamente relacionados à migração valadarense para os Estados Unidos.

Foram observadas também as particularidades que se relacionam ao processo migratório em Governador Valadares e aos efeitos da crise nos mercados tanto brasileiro quanto norte americano, verificando que os mercados de origem e destino dos migrantes apresentam reflexos diferentes nos cenários críticos. Foram discutidos os diversos fatores que contribuem para o retorno dos migrantes, tendo sido considerado, inclusive, que antes do período de crise em questão, a economia norte americana já não se encontrava em equilíbrio.

Verificou-se também que, diferentemente da maioria dos países, o retorno em larga escala dos imigrantes brasileiros ocorreu devido aos melhores resultados da economia brasileira em comparação com os demais países de origem.

Foram analisados os dados relacionados à população da microrregião de Governador Valadares, com base nos Censos de 2000 e 2010 e considerando as variáveis relacionadas ao domicílio, sexo, raça, vínculo de trabalho, escolaridade, estado civil, retorno nos últimos cinco anos e renda.

Constatou-se o predomínio da população urbana nos dois censos e quanto às taxas de retorno também pôde ser verificado um equilíbrio. Acerca da variável gênero, verificou-se que existe uma ligeira diferença que indica a maioria de mulheres, mas que esta tem sido reduzida gradativamente no Brasil. Esta realidade pôde ser observada diante da inversão que fez com que ocorresse o predomínio da população masculina em 2010.

Observou que a variável raça mostra peculiaridades significativas e a indicação da mudança na percepção e da autodefinição por parte dos entrevistados. Nesse sentido, os resultados apontaram que o aumento dessa autodefinição se reflete nos dados dos dois Censos pesquisados. A variável escolaridade também

indicou mudanças significativas no perfil dos migrantes de retorno à microrregião, com o aumento substancial dos que declaram ter ensino médio e superior.

Quanto à faixa etária, pode-se identificar o predomínio absoluto dos jovens e adultos. Outra observação realizada refere-se ao elevado percentual de retorno dos divorciados, considerando que esse grupo não se apresenta tão significativo quando se trata de uma comparação envolvendo o número total de entrevistados. Assim, indica-se a mudança no padrão etário dos migrantes que retornam, se comparados os dois períodos do Censo, resultando em maior representatividade dos adultos e jovens nesse grupo populacional.

A respeito do vínculo trabalhista, verificou-se que os migrantes que retornaram e assumiram um trabalho formal passou a ser bem maior se considerada a comparação entre os anos de 2000 e 2010, mas ainda predominam os grupos das pessoas que optam por trabalhar por conta própria ou, em menor escala, em caráter informal. De modo geral, evidencia-se, diante da comparação com os dados registrados no Censo 2000, que no ano de 2010 ocorreu uma piora na condição de trabalho dos migrantes que retornam.

No que diz respeito à renda, observou-se que entre os grupos de pessoas que retornaram, no ano 2000, a maioria encontrava-se na faixa de renda entre trinta e cinquenta salários mínimos, ainda que em números absolutos esse dado não seja tão representativo.

A abordagem com relação aos migrantes que retornaram mostra variações significativas em todos os aspectos, principalmente se considerada a renda domiciliar com referência ao ano 2000, em comparação com os dados gerais da microrregião. Se observados, no entanto, os dados relacionados ao ano de 2010, verifica-se que ocorreu uma retração significativa no que diz respeito à variável renda domiciliar entre os migrantes que retornaram, principalmente se considerada também a perda do poder de compra da moeda, passível de mensuração a partir da relação entre a renda e o salário mínimo praticado.

Constata-se que as influências socioeconômicas da crise na microrregião de Governador Valadares referiram-se à entrada dos migrantes no mercado de trabalho formal, bem como à abertura de negócios pelos mesmos nos períodos pesquisados, considerando a tendência desse público em trabalhar conta própria ao retornar.

Essa ocorrência é convergente ao observado na literatura, onde se aponta que entre os motivos para o retorno ao país de origem situam-se as vantagens

sociais e culturais, superiores às vantagens econômicas encontradas nos países de destino à ocasião do retorno. O aumento do desemprego nos Estados Unidos, bem como o aumento da fiscalização da imigração complementam as motivações para que ocorresse o retorno desses grupos ao Brasil.

Todavia, verificando as variações da renda global dos habitantes da microrregião pesquisada, observa-se que as diferenças entre os Censos de 2000 e 2010 são poucas e que, ao se abordar os que retornaram, tem-se um número absoluto de pessoas cuja influência mostra-se, numa observação superficial, de pouca relevância para promover alterações substanciais.

Importa compreender a ausência de dados sobre as causas da emigração e do retorno, o que faz com que os dados do Censo sejam devam ser interpretados com cuidado e, desse modo, representando uma limitação da pesquisa. Sugere-se a realização de novas pesquisas a respeito do tema, considerando como público-alvo os micro e pequenos empresários, além dos microempreendedores individuais, prospectando a possível correlação entre a abertura ou manutenção de seus negócios à crise econômica de 2008.

REFERÊNCIAS

- AMANAJÁS, R.; KLUG, L. Direito à cidade, cidades para todos e estrutura sociocultural urbana. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8622/1/Direito%20à%20cidade.pdf>. Acesso em 27 nov. 2021.
- ASSAD, Leonor. Nova onda de estrangeiros chega ao Brasil. Cienc. Cult., São Paulo, v. 64, n. 2, p. 11-13, jun. 2012.
- BAENINGER, R. et al. Imigração Haitiana no Brasil. São Paulo: Paco Editorial, 2017.
- BBC. Apesar da crise, imigrantes não querem voltar, indica pesquisa. BBC News, set., 2009. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/09/090907_pesquisa_imigracao_bbc_rw. Acesso em 31 jan. 2020.
- BORJAS, George. Economia do Trabalho. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.
- BRAGA, F.; MATOS, R. Quem são os migrantes das metrópoles? Uma análise comparativa das pessoas que entraram e saíram das regiões metropolitanas brasileiras. GOT - Revista de Geografia e Ordenamento do Território, n. 11, jun. 2017. p. 64.
- BRASIL. Rais. Relação Anual de Informações Sociais. Ministério da Economia. s/d. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/sobre.jsf>. Acesso em 16 abr. 2021.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A crise financeira de 2008. Revista de Economia Política, vol. 29, nº 1 (113), pp. 133-149, janeiro-março/2009.
- CALEIRO, João Pedro. Os 10 países campeões em remessas de imigrantes. Revista Exame, 02 nov. 2015. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/os-10-paises-campeoes-em-remessas-de-imigrantes/>. Acesso em 01 fev. 2020.
- CARDOSO, Arnaldo Francisco. Migrações internacionais: os blocos regionais e a mobilidade mundial de mão-de-obra. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 112-124, jun., 2002.
- CASTLES, S. Entendendo A Migração Global. Uma perspectiva desde a transformação social. Rev. Inter. Mob. Hum., Brasília, Ano XVIII, Nº 35, p. 11-43, jul./dez. 2010.
- COSTA PINTO, Eduardo. A crise americana: dívida, desemprego e política. Boletim de Economia e Política Internacional, IPEA, n. 8, out-dez., 2011.
- CUTTI, D. et al. Migração, trabalho e cidadania: Patrimônios Culturais do Brasil. São Paulo: Educ, 2015.

D'ALBIS, H.; BOUBTANE, E.; COULIBALY, D. Macroeconomic evidence suggests that asylum seekers are not a "burden" for Western European countries. *Science Advances*, 20 Jun 2018, v. 4, n. 6. Disponível em: <https://advances.sciencemag.org/content/4/6/eaag0883>. Acesso em 02 fev. 2020.

DeBIAGGI, Sylvia Dantas. Homens e mulheres mudando em novos espaços: famílias brasileiras retornam dos EUA para o Brasil. In: DeBIAGGI, Sylvia Dantas; PAIVA, Geraldo José (orgs.). *Psicologia, E/Imigração e cultura*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

DIOGO, Georgia Renata Sanchez. Repensando o processo migratório. *Diálogos Estratégicos: Migração e seus impactos na Sociedade do Século XXI*, v. 1, n. 4, dez. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-e-analise/revista-dialogos-estrategicos/dialogos-estrategicos-nr-4.pdf>. Acesso em 01 fev. 2020.

DRAGO, H. F.; MOURA, G. L.; MARCHI, J. A crise econômica mundial de 2008 e o reflexo sobre as instituições bancárias brasileiras. *Estudo & Debate, Lajeado*, v. 24, n. 1, p. 26-41, 2017.

EBERHARDT, L. D.; MIRANDA, A. C. Saúde, trabalho e imigração: revisão da literatura científica latino-americana. *Saúde Debate, Rio de Janeiro*, v. 41, n. especial, p. 299-312, jun 2017.

ETCHEVERRY, Daniel. A atuação dos mediadores da promoção da cidadania e a problemática da visibilidade do fenômeno migratório. In: JARDIM, D. F.; LÓPEZ, L. C., orgs. *Políticas da diversidade: (in)visibilidades, pluralidade e cidadania em uma perspectiva antropológica* [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013. p. 63

EVANS, Trevor. Cinco explicações para a crise financeira internacional. *Revista Tempo do Mundo, RTM*, v. 3, n. 1, abr. 2011.

FIGUEIRA, Ricardo R. et al. *Estudos sobre as formas contemporâneas de trabalho escravo*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

FISCHER, R. M. Lições a aprender: a crise e os investimentos sociais. *Revista USP, São Paulo*, n. 85, p. 94-109, março/maio 2010.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Informativo FJP. 2020. Disponível em: http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Inf_NEP_Demografia_04_2020.pdf. Acesso em 28 nov. 2021.

FUSCO, Wilson. A formação de comunidades-filhas no fluxo de brasileiros para os Estados Unidos. *São Paulo Perspec.*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 55-63, set. 2005.

FUSCO, Wilson. *Redes Sociais na Migração Internacional: O Caso de Governador Valadares*. Cadernos NEPO, Campinas, Núcleo de Estudos de População-UNICAMP, 2001.

FUSCO, Wilson; SOUCHAUD, Sylvain. De volta para casa: a distribuição dos brasileiros retornados do exterior. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/3364/3223>. Acesso em 05 jan. 2022.

GRANADA, D.; CARRENO, I., RAMOS, N., RAMOS, M. C. P. Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. *Interface (Botucatu)*, 2017, v. 21, n. 61, p. 285-96.

IBGE. Quantidade de homens e mulheres. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em 26 nov. 2021.

IBGE. Migração. Comissão Nacional de Classificação. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. s/d. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/95-7a12/7a12-vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/1471-migracao-e-deslocamento.html>. Acesso em 05 jan. 2022.

IBGE. Sinopse do Censo Demográfico 2010. 2010. Disponível em: censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=298&uf=31. Acesso em 13 jan. 2022.

IFAD. Sending Money Home: Contributing to the SDG's, one family at time. International Fund for Agricultural Development. 2017. Disponível em: <https://www.ifad.org/documents/38714170/39135645/Sending+Money+Home+-+Contributing+to+the+SDGs%2C+one+family+at+a+time.pdf/c207b5f1-9fef-4877-9315-75463fccfaa7>. Acesso em 01 jul. 2020.

JESUS, J. G.; HOFFMANN, R. De norte a sul, de leste a oeste: mudança na identificação racial no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População [online]*. 2020, v. 37, e0132.

KURZ, R. Barbárie, migração e guerras de ordenamento mundial. In: SERVIÇO PASTORAL dos Migrantes. (Org.) *Travessias na desordem global*. Fórum Social das Migrações. São Paulo: Paulinas, 2005.

LANTIER, Alex. EUA: taxa de desemprego é maior em quatro anos. *World Socialist Web Site*. Set., 2008. Disponível em: <https://www.wsws.org/pt/2008/sep2008/por1-s02.shtml>. Acesso em 31 jan. 2020.

LEITÃO, Míriam. *História do Futuro: o futuro do Brasil no século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

MARGOLIS, Maxine L. *Goodbye Brasil: Emigrantes brasileiros no mundo*. São Paulo: Contexto, 2013.

MARTES, Ana C. B., SOARES, Weber. Remessas de recursos dos imigrantes. *Estudos Avançados*, v. 20, n. 57, 2006.

- MARTES, Ana C. B. Emigração brasileira e mercado de trabalho. In: TORRES, Sonia. Raízes e Rumos: perspectivas interdisciplinares em estudos americanos. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.
- MARTINE, George. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 19, n. 3, p. 3-22, set. 2005.
- MEZZADRA, Sandro. Multiplicação das fronteiras e das práticas de mobilidade. REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 23, n. 44, p. 11-30, jun 2015.
- ONU. Remessas de migrantes aumentam 51% em dez anos e tiram milhões da pobreza, diz estudo. Organização das Nações Unidas. 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/remessas-de-migrantes-aumentam-51-em-dez-anos-e-tiram-milhoes-da-pobreza-diz-estudo/>. Acesso em 03 fev. 2020.
- PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 19, n. 3, p. 23-33, set. 2005.
- PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. Estudos Avançados, v. 20, n. 57, 2006.
- PEDROSO, Vanessa Aleksandra de Melo; COSTA, Luísa Vanessa Carneiro da. A globalização e seus efeitos nas relações de poder: questões acerca da migração e suas formas de exploração. Revista Videre, v. 10, n. 20, p. 295-308, dez. 2018.
- PEIXOTO, João. Da era das migrações ao declínio das migrações? A transição para a mobilidade revisitada. REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 27, n. 57, p. 141-158, dez. 2019.
- PELLEGRINO, Adela. La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes. Santiago de Chile: Cepal, Naciones Unidas, mar. 2003. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/7172/S033146_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 21 jan. 2020.
- PEREIRA, Sônia; ESTEVES, Aline. Os efeitos da crise econômica na situação laboral dos imigrantes: o caso dos brasileiros em Portugal. REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 25, n. 49, abr. 2017, p. 135-152.
- PEREIRA, Sônia; SIQUEIRA, Sueli. Migração, retorno e circularidade: evidência da Europa e Estados Unidos. REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 21, n. 41, p. 117-138, dez. 2013.
- PÓVOA NETO, Helion. O erguimento de barreiras à migração e a diferenciação dos “direitos à mobilidade”. REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 16, n. 31, p. 396-400, 2008.

RAMBALDUCCI, M. J. G.; FELTRIN, B. R. A evolução do poder de compra do salário mínimo no Brasil, de 2003 a 2017, em relação a inflação da cesta básica nacional em Londrina. XXXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. 2017. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/6852/material/0%20-%20Eng.%20Economica.pdf>. Acesso em 18 dez. 2021.

RESSTEL, Cizina C. F. P. Fenômeno migratório. In: Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil [online]. São Paulo: UNESP, 2015.

SHELLER, F. 60% dos valadarenses voltam sem dinheiro, diz pesquisa. Economia e Negócios. O Globo. Imigração. 2008. Disponível em: http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL366357-9356,00-DOS+VALADARENSES+VOLTAM+SEM+DINHEIRO+DIZ+PESQUISA.html. Acesso em 02 jul. 2020.

SERRÃO, Rodrigo. Entendendo a questão racial no Brasil a partir da experiência de emigrantes retornados. Sociologia & Antropologia [online]. 2019, v. 9, n. 1, pp. 333-337.

SILVA, Hugo Medeiros Gallo da. Imigração, vetor estratégico para o desenvolvimento e crescimento nacional. Diálogos Estratégicos: Migração e seus impactos na Sociedade do Século XXI, v. 1, n. 4, dez. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-e-analise/revista-dialogos-estrategicos/dialogos-estrategicos-nr-4.pdf>. Acesso em 01 fev. 2020.

SILVA, Odacyr Roberth Moura da; SANTOS, Lucas Nápoli dos; DIAS, Carlos Alberto. Sentimentos de estranhamento e a reconstituição do vínculo familiar do emigrante retornado. Pensando fam., Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 57-72, dez. 2015.

SOARES, Weber. Emigrantes e investidores: Redefinindo a dinâmica imobiliária na economia valadarense. Dissertação (Mestrado em demografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1995.

SOUSA, L. G. et al. A Emigração Internacional de Valadarenses para os Estados Unidos: Uma análise sob a luz das Representações Sociais. Diamantina. Cedeplar. Universidade Federal de Minas Gerais. 2014. Disponível em: <https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2014/a-emigracao-internacional-de-valadarenses-para-os-estados-unidos.pdf>. Acesso em 20 dez. 2021.

SPRANDEL, Márcia Anita. A questão migratória como objeto de reflexão. In: GREGORI, José et al. Refúgio, Migrações e Cidadania. Caderno de Debates 2. Organização das Nações Unidas. Instituto Migrações e Direitos Humanos, 2007.

STABELINI, Fábio. Perspectiva de Movimentação: emigração valadarense e metáforas espaciais. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de São Carlos. 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8158/DissFS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 fev. 2020.

STAMM, Cristiano et al. A população urbana e a difusão das cidades de porte médio no Brasil. *Interações (Campo Grande)* [online]. 2013, v. 14, n. 2, pp. 251-265.

TEDESCO, J. C. Crise econômica e espaços de origem ressignificados: rearranjos de imigrantes brasileiros retornados da Itália. *Território, migração e diversidade*, v. 31, n. 49, dez./2018.

VAZ, Bruno O. E. Determinantes da migração no Brasil: Uma análise empírica. *Revista Espacios*, v. 38, n. 42, 2017, p. 4.

APÊNDICE - MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE GOVERNADOR VALADARES

Tabela 6 – Municípios da Microrregião de Governador Valadares

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO (2000)	POPULAÇÃO (2010)
Aimorés	25.105	24.959
Alpercata	6.966	7.172
Cantagalo	3.838	4.195
Capitão Andrade	4.306	4.925
Central de Minas	6.548	6.772
Coluna	9.369	9.024
Conselheiro Pena	21.734	22.242
Coroaci	10.802	10.270
Cuparaque	4.367	4.680
Divino das Laranjeiras	4.965	4.937
Divinolândia de Minas	6.434	7.024
Dom Joaquim	4.698	4.535
Dores de Guanhões	5.380	5.223
Engenheiro Caldas	9.347	10.280
Fernandes Tourinho	2.563	3.030
Frei Inocêncio	8.176	8.920
Frei Lagonegro	3.191	3.329
Galiléia	7.241	6.951
Goiabeira	2.715	3.053
Gonzaga	5.713	5.921
Governador Valadares	247.131	263.289
Guanhões	27.828	31.262
Itabirinha	9.809	10.692
Itanhomi	11.572	11.856
Itueta	5.641	5.830
Jampruca	4.716	5.067
José Raydan	3.647	4.376
Mantena	26.872	27.111
Marilac	4.424	4.219
Materlândia	4.846	4.595
Mathias Lobato	3.642	3.370
Mendes Pimentel	6.286	6.331
Nacip Raydan	3.122	3.154
Nova Belém	4.495	3.732
Paulistas	5.113	4.918
Peçanha	17.183	17.260
Resplendor	16.975	17.089
Rio Vermelho	14.905	13.645
Sabinópolis	16.269	15.704
Santa Efigênia de Minas	4.924	4.600
Santa Maria do Suaçuí	14.350	14.395
Santa Rita do Itueto	6.061	5.697
São Felix de Minas	4.192	3.698
São Geraldo da Piedade	5.015	4.389
São Geraldo do Baixio	2.864	3.486
São João do Manteninha	4.406	5.188
São João Evangelista	15.526	15.553
São José da Safira	3.894	4.075
São José do Jacuri	6.789	6.553
São Pedro do Suaçuí	6.081	5.570
São Sebastião do Maranhão	11.604	10.647
Sardoá	4.775	5.594
Senhora do Porto	3.520	3.497
Sobralia	6.284	5.830

Tarumirim	14.488	14.293
Tumiritinga	5.831	6.293
Virginópolis	10.827	10.572
Virgolândia	6.112	5.658

Fonte: IBGE (2010)